

# metro



**CAMPINAS**

Sexta-feira,  
16 de março de 2018  
Edição nº 1.934, ano 8



MÍN: 21°C  
MÁX: 33°C

[www.metrojornal.com.br](http://www.metrojornal.com.br) | [leitor.camp@metrojornal.com.br](mailto:leitor.camp@metrojornal.com.br) | [www.facebook.com/metrojornal](http://www.facebook.com/metrojornal) | @MetroJornal\_CPS

Velório de Marielle se transformou  
em protesto na Câmara do Rio



## QUEM MATOU MARIELLE?

Manifestações pelo país exigem identificação de assassinos da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes. Polícia do Rio admite 'execução'; PF pode assumir o caso. Ato em Campinas reuniu 700 pessoas

PÁGS. 06 E 07



## Investigação pode ser federalizada

A procuradora-geral da República, Raquel Dodge, abriu ontem investigação preliminar para avaliar um pedido de federalização das investigações sobre o assassinato da vereadora Marielle Franco (Psol-RJ) e do motorista Anderson Pedro Gomes. O procedimento prevê uma autorização do STJ (Superior Tribunal de Justiça) para que a PF (Polícia Federal) assumira a apuração, em caso de eventuais falhas.

O presidente Michel Temer (MDB) colocou a PF à disposição do Rio de Janeiro. Em vídeo divulgado nas redes sociais, ele chamou a ação de “covarde e um atentado à democracia”. “Por isso, aliás, decretamos a intervenção no Estado, para acabar com esse banditismo desenfreado que se instalou na cidade por força das organizações criminosas.”

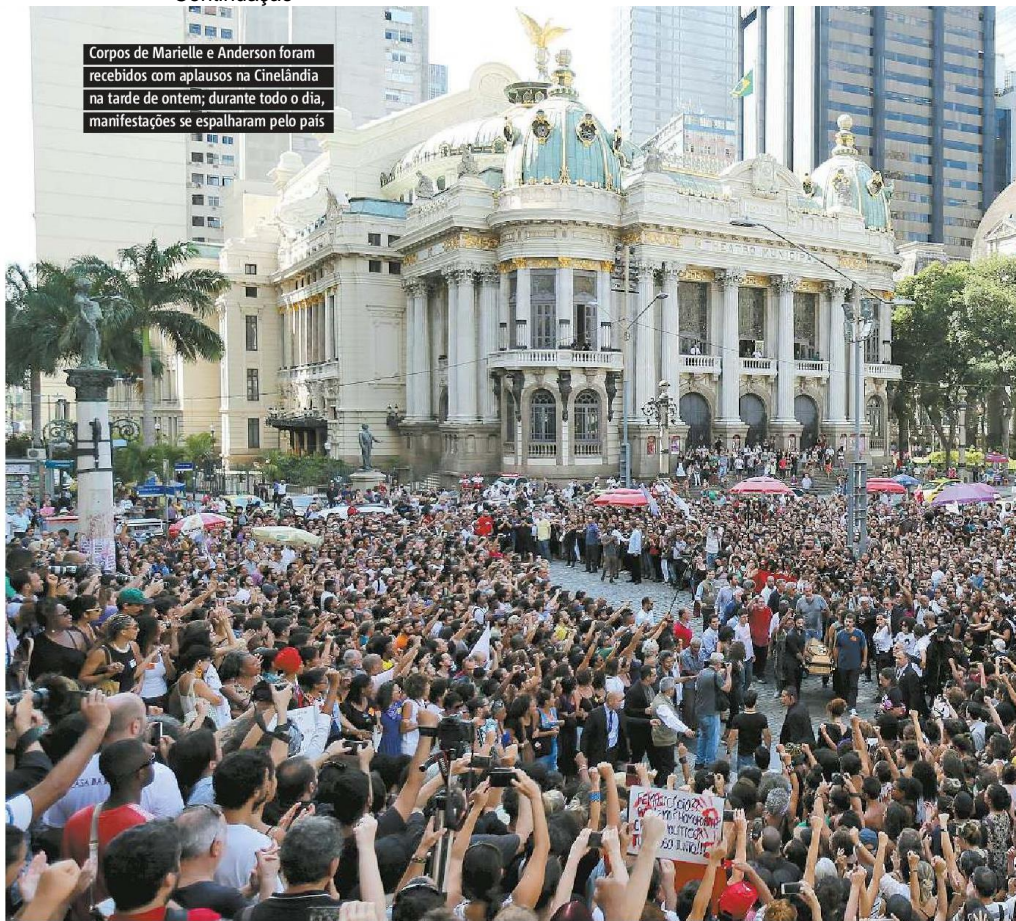
A Câmara instalou uma comissão externa para acompanhar o caso. “Significa um trágico avanço na escalada da barbárie, que deve ser contida custe o que custar”, afirmou o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ) – hostilizado no plenário durante homenagem a Marielle.

O presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Luiz Fux, abriu a sessão prestando homenagens às vítimas. “Ficamos chocados com essa notícia, que no mundo de hoje se sente calar a voz política através de uma atitude que demonstra um déficit civilizatório”, avaliou.

Ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) também comentaram. “Gostaria de observar que vivemos hoje no Brasil maré de ódio e intolerância que atinge mulheres e negras, mas também outras minorias”, observou o ministro Ricardo Lewandowski.

O crime também chamou a atenção de entidades internacionais. A ONU no Brasil enfatizou que Marielle Franco era um marco da renovação da participação política das mulheres e uma das principais vozes em defesa dos direitos humanos no Rio.

A Anistia Internacional cobrou investigação “rápida, minuciosa e imparcial” do caso. Segundo a diretora da entidade, Jurema Werneck, o crime é mais um exemplo dos perigos que defensores dos direitos humanos enfrentam no Brasil. **METRO BRASÍLIA**



### Pelo mundo

#### Violência no Rio foi comentada pela imprensa internacional

A morte da vereadora Marielle Franco (Psol) e do motorista dela, Anderson Gomes, foi notícia nos principais veículos de imprensa em todo o mundo. Os americanos “The New York Ti-

mes” e “The Washington Post” divulgaram a informação da agência Associated Press de que, segundo a polícia, os tiros foram disparados por dois homens em um carro. O jornal britânico “The Guardian” destacou os protestos no país que ocorreram depois do ataque, assim como o francês “Le Figaro” e o argentino “Clarín”. **METRO RIO**

#### THE GUARDIAN, INGLATERRA



#### THE WASHINGTON POST, DOS EUA



#### CLARÍN, DA ARGENTINA



#### THE NEW YORK TIMES, DOS EUA



# MILHARES DE VOZES

**Comoção.** Multidão ocupa Cinelândia no velório e homenageia a vereadora Marielle Franco e seu motorista, assassinados. Gritos por justiça foram até a noite, também em frente à Aleri

O assassinato a tiros da vereadora Marielle Franco, 38 anos, que levou à morte também o motorista que a levava para casa na noite de quarta-feira, Anderson Pedro Gomes, 39, causou enorme comoção no Rio de Janeiro e em todo o país. Apesar de ser mais uma das muitas vítimas da violência que o Rio convive diariamente, a provável motivação política provocou ainda mais perplexidade e levou uma multidão às ruas. Na Cinelândia, no centro do Rio, em frente à Câmara Municipal, onde o corpo da vereadora e do motorista foram velados, milhares de pessoas – entre elas representantes de movimentos sociais, artistas e parlamentares – reverberaram a voz de Marielle, que militava pelos direitos humanos, das mulheres, dos negros e dos moradores de comunidades. “Marielle Franco, Presente. Ontem,

hoje e sempre!”, entoava a multidão, que começou a se aglomerar no local ainda pela manhã, quando um ato ecumênico foi realizado na escadaria da Câmara. As homenagens vieram em forma de cantos, palavras de ordem e cartazes. Por volta de 14h30, quando os corpos de Marielle e Anderson chegaram à Câmara para o velório, que ocorreu no salão nobre, milhares de pessoas aplaudiram longamente. Muito emocionado, o deputado estadual Marcelo Freixo (Psol) ajudou a carregar o caixão da vereadora, com quem trabalhou por 10 anos. “A Maré, hoje, com certeza, chora. O Rio chora. O Brasil inteiro chora. Ela só tinha um ano de mandato. Não entendo por que incomodava tanto. Tentaram calar 46 mil votos. Foi um ato covarde”, disse a irmã de Marielle, Anielle Franco. A filha da 5ª vereadora mais votada nas eleições de 2016, Luyara Santos, 19

anos, se manifestou nas redes sociais: “Mataram a minha mãe e mais 46 mil eleitores! Nós seremos resistência porque você foi luta! Te amo”, escreveu. Após o velório, as homenagens seguiram para os cemitérios onde Marielle e Anderson foram enterrados, às 18h: o São Francisco Xavier, no Caju, e o de Inhaúma, na zona norte, respectivamente. Só familiares e amigos puderam acompanhar os enterros, onde predominou um clima de revolta. **Campinas** Em Campinas, cerca de 700 pessoas foram às ruas do Centro para protestar contra o assassinato da vereadora. O ato que começou às 18h se encerrou por volta das 22h. Mais cedo, alunos da **Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)** também fizeram um manifesto na universidade. **METRO RIO COM BAND**

“Essas quadrilhas organizadas, essas organizações criminosas não matarão nosso futuro. Nós destruiremos o banditismo antes.”

PRESIDENTE MICHEL TEMER

“Morre um pouco cada uma de nós. Fica viva sua luta por justiça e igualdade. E nosso compromisso de continuar com ela. Assim, ela continua conosco.”

CÁRMEN LÚCIA, PRESIDENTE DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

“Das poucas vezes que me falta a voz. Chocada. HorrORIZADA. Toda morte me mata um pouco. Dessa forma me mata mais. Mulher, negra, lésbica, ativista, defensora dos direitos humanos. Marielle Franco, sua voz ecoará em nós. Gritemos.”

ELZA SOARES, CANTORA





Ato no Largo do Rosário, em Campinas | LUCIANO CLAUDINO/CÓDIGO 19/FOLHAPRESS



Manifestantes tomaram a av. Paulista | KEVIN DAVID/A7 PRESS/FOLHAPRESS



Protesto em Porto Alegre | JOAO MATTOS/ESPECIAL PARA O METRO

SERGIO MORAES/REUTERS

# POR UMA LUTA



Cenas de dor tomaram conta dos protestos | SERGIO MORAES / REUTERS

## Assassinos perseguiram carro e usaram arma 9mm

A Polícia Civil acredita que os assassinos perseguiram por 4 km o carro em que a vereadora seguia para sua casa na Tijuca e sabiam exatamente onde Marielle estava sentada.

O veículo tinha vidros com filme escuro, mas os ocupantes do automóvel que emparelhou ao lado sabiam bem onde mirar. A DH (Divisão de Homicídios) perdeu o carro ontem e identificou nove marcas de tiros de arma 9 mm, todas na direção da janela traseira, do lado direito. Quatro atingiram a cabeça da vereadora e três a lateral das costas do motorista Anderson Gomes.

Os bandidos fugiram sem levar nada. Execução é a principal hipótese da polícia, que ouviu duas testemunhas: a assessora que estava no carro e ficou ferida por estilhaços, e um funcionário de uma empresa próxima ao local do crime, no Estácio. A DH analisa as câmeras de segurança do trajeto.

● METRO RIO



Marcas dos tiros no carro da vereadora | RICARDO MORAES/REUTERS

### Quem era Marielle Franco

## ‘MULHER NEGRA, CRIA DA MARÉ, DEFENSORA DOS DIREITOS HUMANOS’



Marielle (de azul) em seu último evento, na Lapa

Um dia antes de ser morta a tiros, Marielle Franco postou no Twitter um desabafo sobre a criminalidade. Ela apontou o dedo para a Polícia Militar depois do assassinato de um jovem no Jacarezinho. Ela disse na postagem que “mais um homicídio de um jovem que pode estar entrando para a conta da PM”, se referindo a Matheus Melo, que estava voltando da igreja de moto quando foi baleado. Alguns dias antes, a parlamentar também questionou ações truculentas da PM na comunidade de Acari.

A violência que tirou a vida da vereadora foi a mesma que a colocou na militância em direitos humanos. Após ingressar no pré-vestibular, aos 19 anos, a parlamentar perdeu uma amiga vítima de bala perdida em um tiroteio entre PMs e traficantes no Complexo da Maré.

Nas redes sociais, ela se descrevia como mulher, negra, mãe e

“O 41º Batalhão da PM é conhecido como o Batalhão da morte. Chega de escutar a população! Chega de matarem nossos jovens.”

“Ocupar a política é fundamental para reduzir as desigualdades que nos cercam.”

MARIELLE FRANCO, EM REDE SOCIAL E DISCURSOS

criada na favela. Atualmente, Marielle presidia a Comissão de Defesa da Mulher da Câmara de Vereadores e integrava a Comissão que acompanha a intervenção federal no Rio. ● METRO RIO E BANDNEWS FM



Anderson Gomes tinha 39 anos e deixava um filho de 1 ano | REPRODUÇÃO/FACEBOOK

## Motorista morto cobria férias do oficial

O motorista que levava Marielle Franco para casa não era o oficial da vereadora do Psol. Anderson Pedro Gomes, 39 anos, trabalhava há pouco tempo com o aplicativo de transporte Uber e, nos últimos dois meses, cobria férias e licença médica do motorista oficial, que estava acidentado.

Anderson era casado há 4 anos e deixava um filho, que irá completar 2 anos em maio.

“Ele era uma pessoa boa, um pai amoroso. Vai ser muito difícil explicar para o nosso filho Arthur que ele vai ter que ficar sem o pai. A dor é muito grande”, disse Agatha Reis, no IML (Instituto Médico Legal), onde foi reconhecido o corpo do marido, enterrado no cemitério de Inhaúma, na zona norte, no fim da tarde de ontem. ● METRO RIO

## Jungmann promete integração das polícias

O ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann, colocou os setores de inteligência das Forças Armadas, a Abin (Agência Brasileira de Inteligência) e a PF (Polícia Federal) à disposição para investigar a morte da vereadora Marielle Franco e do motorista dela, Anderson Gomes. “Somam-

do esforços para que a Justiça seja feita e esse bárbaro crime tenha a devida punição.”

Jungmann se reuniu com o interventor federal, general Braga Netto, com o secretário de Segurança do Rio, general Richard Nunes, e com os diretores da PF e da Abin, a pedido do presidente Temer.

O ministro afirmou que a intervenção nunca se propôs a “fazer mágica” e evitou relacionar o crime a milicianos.

O governador Luiz Fernando Pezão (MDB) lamentou o que chamou de “extrema covardia contra uma mulher admirável, guerreira, atuante.”

● METRO RIO E BANDNEWS FM

## COMO FOI O CRIME

